

FOLHA DA MANHÃ

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

AMNISTIAS

O governo actual principia por traduzir em factos consumados, o que prometeu no seu programma ao parlamento e ao paiz.

Bom é, que assim vá; mas tem muito que reparar e muito que reconstruir, entre os escombros, em que o seu antecessor collocou.

A amnistia, para os complicados na revolta de 31 de janeiro, é um acto, que granjeou sympathias á corôa e ao ministerio, que a pediu; e se ella deixou tres militares apenas fóra da sua sombra beneficente, não é isso caso para se mal-sinar este acto generosissimo do Poder moderador. A disciplina militar tem umas certas exigencias, que se não devem desattender sem madura reflexão; mas se, é certo que, se não vae a Roma d'um dia, não devem desesperar os desattendidos, d'um outro acto de clemencia do Monarcha, que os absolva tambem! E precisa é uma outra amnistia, que se não deve fazer esperar muito tempo. E' a amnistia para a imprensa daspro-

vincias condemnada á morte pelo dictador mais antipathico, que temos tido n'este paiz.

O nosso collega de Margaride «O Felgueirense» que contava oito annos de vida, advogando brilhantemente os interesses da sua terra, um jornal, que fazia honra á imprensa das provincias, suspendeu a sua publicação declarando que era forçado a isso pela lei do monopolio dos annuncios; e muitos terão de seguir o caminho d'aquelle nosso collega, arrastados para a valla commun pela mão imprevidente do autor de tão despropositado decreto.

Convem, que o actual ministerio não proteja as reclamações da imprensa das provincias, acubando com o monopolio dos annuncios, que deve de ter a mesma sorte do monopolio dos alcoes, e se assim o fizer, como se diz já, que está resolvido a fazel-o, a sua administração conquistará sympathias ainda mesmo de jornaes, que, em politica, lhe não são affectos.

E, por aqui adiante, muito tem que fazer. A amnistia

para os arbitradores judiciaes, para as camaras municipaes e para as juntas de parochia, será tambem um acto de justiça, que conquistará ao ministerio adhesões aclamadas entre sympathias e reconhecimentos. A missão principal do ministerio, que houvesse de succeder ao sr. Dias Ferreira, era mais de emendar erros, do que estudar reformas nos diferentes ramos da administração publica.

Venham, pois, mais essas amnistias, para que o paiz se resolva um dia a amnistiar tambem os ministros NEPHILIBATAS.

A.

UM PERFIL

E' um poeta por dentro com apparencias de prosaico por fora.

Quem o viu debruçado sobre a sua meza de trabalho, estudando os autos em todas as suas minucias para defender os interesses dos seus clientes, não dirá, que esse homem acostumado a prosa dos *provarás*, seja capaz de deixar correr a sua imaginação pelos mundos dourados da phantasia. O contrario. Até na prosa massuda dos libellos, é *parnasiano*. O seu periodo é elegante e correcto; nem

uma virgula lhe escapa: é irrehensivel como o seu *toilette*.

Pela gordura e estado é um *beneditino*, tendo pela familia uma adoração sem limites; até na escolha de sua fidalga esposa mostrou o seu culto pela forma.

Tendo uma palavra fugate e concisa, ás vezes defende os reus no tribunal, por gestos, por monosyllabos!

Não é desprezo pela oratoria, porque elle professa um culto por esse dom sublime; mas sim porque aborrece o sophisma, a tabalica da rethorica do tribunal. A sua palavra tornar-se-lhe colorida e inspirada logo que a possesse ao serviço de seu elevado e generoso ideal e dos grandes principios da justiça que fanaticamente professa.

Elmano.

MISERERE

Oh diamantino coração celeste! vinda aos orphanzinhos... limplumes, védeos? De-lhesinhos a vossa propria santa mão!

Olhai a magua que espalma sobre esta mão atribulada, oh Mãe, que já vistas a alma por sete lanças traspassada...

Ohora e suspira... Bem sabeis que triste sina Deus lhe deu... E o pae, Senhora, já o deveis ter ocutado, lá no ceu,

cantando:—A Virgem das Mercês, o coração de maiores brilhos, haddo condoor-se da viuvez e amassar pão para os meus filhos!

Oh alma em crepe mergulhada, traze teus filhos: vem buscar o pão celeste que uma fada por vós andou a levar...

E, suavizados os agroses da noite immensa que te enlaça, vae tu e os teus pagar com flores A'quella que é cheia de graça...

MANUEL DE MOURA.

Proissão de Passos

Realizou-se no domingo passado, com o maximo esplendor, a procissão de Passos, n'esta villa, e que tinha de fazer-se, como de costume, no segundo domingo da quaresma.

Sahiu da Collegiada, pelas 4 e meia horas da tarde, a solemne e imponente procissão, com o maximo vigor do decoro, do esplendor e da ordem.

Tomaram as borlas do Senatus os srs. abbades de Rofiz e de Barcelinhos, e drs. Eduardo Salazar e Sa Carneiro.

Setenta e tres anjinhos e quatro figuras allegoricas occupavam em linha, e em grupos, conduzindo os emblemas da Paixão do divino Redemptor, o centro da procissão ladeada por numerosos irmãos da Real Confraria do Bom Jesus da Cruz, todos com ricas opas de seda roxa, imprimindo uma nota de adoração e respeito áquelle acto religioso, a Veneranda Imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos, uma das maravilhas da nossa terra.

Conduzia a Sagrada Reliquia o sr. conego Campos. Os sermões

FOLHETIM

O AGUADEIRO

Philosopho espartalhão... De tudo o que menos tens vendido, é igual... Tens vendido o amor, os negocios, as altas decisões das emprezas da vida, a resposta, boa ou má, dada ás esperanças, mercê da paciencia incançavel, que na tua raça tem representado o talento de ganhar a vida, parecendo carregarse e carregando os outros! Encostado á esquina de um predio, que nunca haverás pensado nem terias querido que viesse a ser teu, por evitares no teu supino egoismo as semsaborias gratuitas da propriedade; de sacco ao hombro, braço arqueado, mão desdenhosamente encostada ao quadril, ouvido pronto ao *pschiu* de quem te chamar, contempas com desprezo as glorias, e as grandezas que passam pela rua, e descue-

te o beijo inferior n'um sorriso para os mysterios que avistas, e de que só tu, tu só, tens a chave!

Conheces tudo e conheces todos, gallego sabio!

De cabo a cabo em todo o verão levaste uma carta a Pedroços e voltaste de Ripert para a tua esquina á espera de que outro companheiro te trouxesse a contestacion...

Tu foste quem atormentou, manhã por manhã, acordando-o a toques reiterados de campainha, o devedor embaraçado de um credor teu freguez!

Na pista um dia inteiro de uma familia, que visitava as egrejas em quinta-feira Santa, tu a seguiste á luz e na sombra, tu ouviste dois officios e um sermão, e sem a perdes de faro na turba multa, tu a acompanhaste em distancia, á meia noite e um quarto, debaixo d'agua se Deus a dava, até a vares recolher a seu domicilio...

Deixando aos teus collegas, nossos compatriotas, a vida ai cada de segurar cavallos á porta do *Turf-Club*, e atirar das torrinhas de bocca ramos ás bailarinas, chamaste a ti a especialidade de juntar peculio real a real, vintem por vintem, incumbido-te de levares o *lunch* ao castellinha de rua isolada, onde, sem ninguem o sonhar alguma fidalga, vá ás vezes passar o dia longe do seu palacio na penumbra risonha dos amantes...

Que osportuguezes, teus companheiros na romagem dos recados, deitem pombos aos tenores sem voz, atando-lhes um cordel á aza para não voarem de todo, reservando-os para o arroz da ceia do cantor amphitryão... Tu, jámais aceitarás taes incumbencias, nem te sujeitarás a ir ao theatro sem gosto e sem vontade como só fazem os elegantes, os *claqueurs* e os imbecis.

Sempre de corpo á fresca e em mangas de courisa, calça irregaçada á lord Palmerston, e sapato sólido, a corrente do teu relógio parece lembrar-nos que o tempo é dinheiro, e que o confidente da vida, o porta-voz e correio dos negocios e tratantadas, tem os instantes contados desde o romper do dia até que recolha á casa da malta.

Herculano não acreditava que o gallego nascesse, e por isso não o considerava nascido em Galliza, e simplesmente vindo da terra,—que é o mais que se sabe d'este animal, que o homem imita sobre varios pontos de vista.

Tinha-o, porem, em conta do mais distinto, o mais forte, e o mais digno de observação entre todos os typos, e chamou-lhe mysterio sem querer saber esse a phrase fede a Luther. O peor é que não fede bastante para lhe quadrar á maravilha.

Para mim, francamente, o

gallego representa um tolo que perturba a harmonia de bestialida de que é dotado, por uma forte dose de velhacaria.

Gallego e basta:—Diz o concito popular.

Ainda ha pouco tempo encontrei-te na rua.

—Aqui tens meio tostão, vae buscar gelo e leva-mo a casa, de corrida; toma este lenço para o embrulhares. Voa! Travessa do Moreira, ao salitre, 2, 3, 4. Voaste?

Cinco minutos depois, batias á minha porta.

—Já?! exclamo. Como podes ter tido tempo de ir ao Rocio?

Apresentas-me uma estampilha; tomáras *sello* por gelo;—trazer-me um *sello* de meio tostão...

E tinhas-me julgado tão asno que te houvesse dado um lenço para embrulhares a estampilha!

Baial! JULIO CEZAR MACHADO.

do Pretorio, na sabida, e o do Calvario, na entrada da imponente procissão, foram prégados, pelo nosso amigo, e esperançoso orador sagrado, padre Manuel de Souza Guimarães, da cidade de Braga, que satisfizes ao elevado da sua missão.

Felicitemos a digna meza da Real Irmandade do Bom Jesus da Cruz pelo brilho e grandeza, que imprimiu a um dos mais sollemnes actos religiosos, que está a cargo d'aquella Real Irmandade.

Foi grande o numero de forasteiros, que vieram a Barcellos assistir á celebração do acto religioso, a que nos temos referido.

A meza da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz d'esta villa, a que presido, encarrega-me, de por este meio, patentear o seu profundo agradecimento a todos os cavalheiros que se dignaram annuir ao seu convite, incorporando-se na Procissão de Passos, que hontem teve lugar; ao exm.º sr. Bernardino Antonio Pereira, que lhe franqueou a capella de S. Christovam, encarregando se da ornamentação do Passo, na mesma collocado; ao cabido da Iugnie e Real Collegiada, mezas do S.º sacramento, santa Casa da Misericordia e S. João Baptista, que lhes franquearam suas capellas e lhes emprestaram diversas alfaias de que se necessitava para o brilhantismo e magnificencia da referida Procissão de Passos, a todos pois, protesta vehementemente a sua eterna gratidão.

Barcellos, 6 de março de 1893,

O Provedor,
Rodrigo de Souza Azevedo.

OLHAE, OLHAE E XAMINAE!

Afirmam e propagam os influentes republicanos que os monarchicos são uns esbanjadores do dinheiro do povo; que o administram mal; que o dividem pelos altos burocratas; que, enfim, se arranjam, querendo fazer acreditar aos que os ouvem que não ha gente tão economica como os republicanos, e que, quando forem ao poder, acabarão os empregos pingues etc. e tal... Um mundo de felicidades!

Ora como os republicanos são em toda a parte os mesmos, isto é, economicos e promettedores de venturas, pedimos aos nossos leitores que attentem na seguinte nota de ordenados, que acaba de estabelecer a joven Republica do Brazil, e digam-nos depois se o mal é dos homens, se das instituições.

Eis a nota adorada:—Ministro da fazenda, 24:000\$000; Directores geraes, 9:000\$000; Subdirectores, 7:000\$000; Officiaes, 4:800\$000; 1.º escripturarios, 4:800\$000; 2.º, 3:600\$000; 3.º, 2:400\$000; 4.º, 1:200\$000; Thesoureiro, 8:000\$000; Fieis, 4:000\$000; Pagador, 5:200\$000; Porteiro, 3:600\$000; Ajudante, 2:400\$000; Continuos, 1:410\$000; Correios, 1:700\$000; Inspector da alfandega, 14:400\$000; Ajudantes, 2:600\$000; Chefes de secção, 18:000\$000; Guarda-mór, 9:000\$000; Presidente do Trib. do Contas, 14:000\$000; Directores, 12:000\$000; Subdirectores, 9:000\$000 e Secretario, 6:000\$000.

Que tal?! Não são uns bellos

ordenados para invejarem monarchicos e republicanos? Quantos republicanos se fariam monarchicos—o vice-versa, vamos—se lhes acenassem com tão grossa fatia? A miseria do nosso paiz não permite, porem, tão pingues empregos; e, d'ahi, a razão porque todos ralham... Todos pelejam pela posta, com mascaras differentes. E' por isso que diz o adagio: «Na casa onde não ha pão, todos ralham e nenhum tem razão»

E na nossa casa—na casa portugueza, se se não pode dizer que nenhum tem razão, pode-se afirmar que poucos a tem...

Decididamente não ha nada como ser brasileiro, e estar sob a protecção da joven e economica republica da lá...

CRIME DA FURADA

Não descansou o sr. administrador do concelho nas investigações a cerca do presnmitivo crime, lançado aos quatro ventos pelo *Commercio do Minho*.

Ahi vae, pois, o que se apurou. O *Commercio* no seu n.º de sabbado ultimo diz:

Veio hontem ao nosso escriptorio, acompanhado do digno chefe de esquadra policial e nosso amigo sr. Amorim Mendonça, o sr. Rodrigo Augusto Machado, illustrado amanuense da administração do concelho de Barcellos.

Este cavalheiro veio a Braga a fim de colher alguns esclarecimentos sobre o apparecimento de um cadaver na margem direita do rio Cavado, na freguezia de Manhente, facto a que o povo attribue criminalidade, dizendo que o cadaver era d'um operario das obras da Furada, por alcunha o *Calçudo*, assassinado por operarios seus companheiros e em seguida lançado ao rio.

Ora o sr. Rodrigo Augusto Machado, procedendo a indagações acerca do *Calçudo*, pôde averiguar que o individuo que usava d'esta alcunha se chamava Bento de Souza e era natural do Couto de Capareiros, concelho de Vianna do Castello,

Mais averiguou que o referido Bento de Souza—o *Calçudo*, deu entrada no hospital de S. Marcos, de Braga, em 23 de janeiro passado, saindo no dia 30 do mesmo mez.

Ora o apparecimento do cadaver no rio Cavado foi no dia 3 de fevereiro.

E como, segundo a informação do sr. regedor de Manhente, o cadaver apresentava indícios de ter permanecido muito tempo na agua por se encontrar em adiantado estado de corrupção, suppõe-se que o cadaver apparecido não fosse o do *Calçudo*, como o povo propalava.

Agora um telegramma do sr. Administrador de Vianna do Castello.

«Copia—Administrador do concelho de Barcellos—Effectivamente existe no lugar das Neves, um individuo por alcunha o *Calçudo*, que veio em companhia de sua avó e é sobrinho de um marchante da freguezia de Ballugães.—O administrador do concelho de Vianna, CAMACHO—

Está conforme.—Barcellos, 4 de março de 1893.—O secretario da administração, SECUNDINO PEREIRA ESTEVES.»

Se mais alguma cousa se apurar mais diremos aos nossos leitores.

GREMIO DAS FABRICAS D'ALCOOL

Por ser de interesse publico e ter sido geralmente bem recebida a resolução do novo governo, publicamos em seguida o decreto que declarou sem effeito o gremio das fabricas d'alcool—esse vergonhoso arranjo que enodou tantos dos nossos homens publicos.

Eis o decreto:

Artigo 1.º Fica de nenhum effeito a portaria de 8 de julho de 1892, que declarou o gremio das fabricas de alcool e aguardente, constituída por contrato de 30 de maio do mesmo anno, nas circumstancias de lhe serem applicaveis as disposições da lei de 12 de abril e regulamento de 12 de maio de 1892.

Art. 2.º O alcool produzido pelas fabricas do continente do reino e illas adjacentes, não exceptuado do pagamento do imposto de produção pela lei de 12 de abril de 1892, fica sujeito á taxa de 100 reis por litro, fixada no § 2.º do artigo 1.º da referida lei, até ulterior resolução das côrtes.

§ unico. A mesma taxa fica suppito o alcool actualmente existente nos depositos e armazens das fabricas que constituiram o gremio. A differença entre a taxa de 100 reis e o imposto que já houver sido pago, será cobrado por deposito.

Art. 3.º A liquidação e cobrança do imposto de produção e a verificação da pureza dos alcools far-se-ha á saída das fabricas, nos termos das disposições do regulamento de 12 de maio de 1892.

§ 1.º Para a fiscalisação do imposto são dispensados os contadores, a que se refere o artigo 21.º do regulamento de 12 de maio de 1892; ficando, porém, a cargo das fabricas a despeza com os reagentes necessarios para a verificação da pureza dos alcools, alem dos instrumentos a que se refere o artigo 20.º do citado regulamento.

§ 2.º O alcool que for considerado improprio para consumo só poderá sair das fabricas depois de desnaturado, por fórma que se não possa operar a sua revivificação. Instruções especiaes determinarão os processos que devem seguir-se n'esta desnaturação, permitindo, todavia, que o alcool desnaturado seja applicavel a usos industriaes.

Art. 4.º O governo tomará as providencias necessarias para regular a importação do alcool estrangeiro, nos termos da alinea do § 1.º da lei de 12 de abril de 1892.

Art. 5.º Consideram-se em vigor todas as disposições do regulamento de 12 de maio de

1892 não alteradas pelos preceitos d'este decreto.

Nova troupe dramatica

Organizou-se, n'esta villa, uma nova troupe dramatica, sob a direcção do sr. João Vallongo e da actriz Beatriz de Lorona, que, em tempo, esteve ao serviço do Theatro do Gymnasio, d'esta villa. Vae, no proximo sabbado, estreiar-se no novo theatro do Famalicão, levando á scena diversas comedias. Entre estas, exhibirá «As voltas que o mundo dá» e a comedia aqui conhecida pelo titulo de «Canudo». Na representação d'estas comedias tomarão parte os socios do Theatro do Gymnasio d'esta villa—srs. Julio Vallongo e A. Soucasaux. Quantos, passando em revista a historia do Theatro do Gymnasio e lembrando-se d'aquellas comedias dirão:—*Que voltas que o mundo dá!.. Canudo!*

Pae celestial

E' sabido que *Pae celestial* e *Pae celeste* é o mesmo que *Pae do céu*—ou *Padre nosso*. Pelo menos, n'esta creença fomos embalados e n'ella vivemos, persuadidos de que quando rezavamos a sublime oração—*Padre nosso, que estaes no céu*,—invocavamos o divino Ser—o *Pae do céu*.

Pois, a ser verdade o que nos dizem, o nosso seraphico prior entende o contrario, e quer que o *Pae celeste* resida na terra!

Que aconselha as suas confessadas, dizem, a que o tratem por *Pae celestial*. Não pode ser: hade, por força, haver equívoco n'esta versão. O que o bom do prior talvez queira é que o tratem por *director espirital*, o que é bem differente; a não ser que com o nosso parochio se dê o mesmo caso que se deu com certo lavrador, a quem, perguntando-se-lhe quem era Deus, respondera que era elle!... E explicava que era elle, por que sua mulher, ao deitar-se, dizia:—*Com Deus me deito, com Deus me levanto*—e como não dormia com mais ninguém, entendia que Deus era elle!...

Talvez o nosso bondoso prior, á força de pensar no céu, imagine sêr *Pae celestial*.

Cada um com sua mania...

JUIZ MUNICIPAL DE ESPOZENDE

Foi nomeado juiz municipal, por 3 annos, para o julgado de Espozendo, o sr. dr. João Ignacio da Silva Corrêa Simões, um cavalheiro illustrado, que conta n'esta villa muitos amigos.

Tomou hontem posse, assistido a esse acto muitos dos seus amigos.

E' d'esperar que desempenhe um excellentes papel no seu novo lugar. Ao novo magistrado o dirigimos os nossos cumprimentos.

Exposição de creança

Pouco depois das 7 horas da noite de ante-hontem, foi exposta uma creança do sexo masculino no atrio da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, sendo ahí encontrada por alguns bombeiros que em seguida a foram entregar no hospicio d'esta villa. A desventurada creança foi encontrada envolta em uns pobres pannos, dentro de uma pequena concha e com a

recommendação escripta das pessoas que deviam ser chamadas para padrinhos e do nome que lhe haviam de dar.

Mães e paes desnaturados, quando acabareis de dar tão triste espectáculo?

Como vem a proposito um dito do grande Hugo, posto na bocca de uma engeitada:—«Minha mão não estava presente quando eu nasci!..»

O que diriam as feras, a quem a Natureza não negou os respeitaveis sentimentos maternaes, se podessem expandir-se sobre o proceder de certas mães?!

Envergonha-te, humanidade!..

RESERVISTAS

Tem lugar hoje, no quartel do 2.º batalhão d'infanteria 20, n'esta villa, a inspecção de todas as praças d'este concelho, pertencentes á 1.ª e 2.ª reservas do exercito, e relativa ao primeiro semestre do corrente anno.

Conselheiro José Novaes

No comboyo da tarde de domingo, partiu inesperadamente para a capital o exm.º sr. Conselheiro José Novaes.

Boa viagem.

FELIZ SUCESSO

Na passada segunda-feira, deu á luz com toda a felicidade, uma robusta creança do sexo feminino a exm.ª esposa do nosso amigo sr. dr. Augusto Mattos Lopes d'Almeida, digno presidente da camara municipal d'este concelho.

Os nossos parabens.

FALLECIMENTO

Segunda-feira passada, finou-se, n'esta villa, o sr. Sebastião Maria dos Santos, secretario apoiado da camara municipal d'este concelho.

O finado era sogro do sr. David de Souza Caravana, intelligente e bem conceituado ajudante do sr. contador d'esta comarca.

O nosso pezame.

TRES CREANÇAS D'UM VENTRE

Teve-as n'esta semana uma pobre mulher, da rua das Capellas, d'esta villa, esposa do sr. Manoel Baptista Martins, artista.

A parturiente e as creanças não inspiram cuidados.

ALTURA DOS AEROSTATOS

Têm-se ultimamente feito em Pariz, curiosissimas experiencias acerca da maior altura a que os aerostatos podiam chegar. Até agora era creença geral que se não podia ir além de oito mil metros. A essa altura, a rareficação do ar era tal que havia perigo de vida para o aeronauta que se conservasse alguns minutos n'essa altitude. E suppuha-se tambem que os aerostatos não poderiam ir além de nove mil metros. A essa altura o aerostato cahia, por effeito do vacuo, que lhe não dava ponto de apoio. Esta ultime supposição não é exacta. Está materialmente demonstrado que